

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

THIAGO D’AFFONSECA RIBEIRO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS GOLS
MARCADOS NAS COPAS DO MUNDO DE
FUTSAL FIFA 2012 E 2016**

Campinas
2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

THIAGO D’AFFONSECA RIBEIRO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS GOLS
MARCADOS NAS COPAS DO MUNDO DE
FUTSAL FIFA 2012 E 2016**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Graduação da Faculdade de Educação
Física da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Augusto Cunha

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A
VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDA
PELO ALUNO THIAGO D’AFFONSECA
RIBEIRO E ORIENTADO PELO
PROFESSOR DR. SERGIO AUGUSTO
CUNHA.

Campinas
2017

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

R354a Ribeiro, Thiago d'Affonseca, 1995-
Análise comparativa dos gols marcados nas Copas do Mundo de Futsal FIFA 2012 e 2016 / Thiago d'Affonseca Ribeiro. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Sergio Augusto Cunha.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Futebol de salão. 2. Jogo - Análise. 3. Scout. I. Cunha, Sergio Augusto. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Comparative analysis of the goals scored at the FIFA Futsal World Cup of 2012 and 2016

Palavras-chave em inglês:

Futsal

Game - Analysis

Scout

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Murilo Merlin

Data de entrega do trabalho definitivo: 29-11-2017

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Sergio Augusto Cunha
Orientador

Murilo Merlin
Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, de todo coração, agradeço a Deus. Pelo dom da vida, pelo perdão, por tudo que ele é e por quem eu sou hoje, nEle e graças a Ele. Agradeço por me dar uma família que eu amo e que me ama, pelos amigos, mentores, e cada oportunidade, cada bênção, sofrimento e alegria que me foi dada na vida. E acima de tudo isso, agradeço a Jesus por se entregar por mim e me mostrar uma alegria nEle que é maior que tudo o que eu poderia buscar por mim mesmo.

Agradeço aos meus pais, Hamilton Ribeiro Junior e Elisa Leitão Cardoso d’Affonseca Ribeiro, por me amarem, por se sacrificarem por mim, por me darem educação, cuidado, proteção. Obrigado por orarem por mim, me incentivarem e fazerem todo o possível para que eu pudesse entrar em uma faculdade da qualidade que é a Unicamp, e por me ajudarem e encorajarem em todo o meu caminho até aqui. Agradeço aos meus irmãos, Lucas e Jow Jow, por cada momento juntos, cada conversa, cada zuera, amo todos vocês.

Agradeço imensamente aos meus amigos Elias Velho, Daniel Velho e Raul Silva, pela alegria que me proporcionaram esses anos. Obrigado pelos concelhos, conversas, exortações, pelas noites em claro, pelos sambas e pelos momentos de oração. Vocês são presentes de Deus em minha vida. Agradeço a todos na Joy! Brasil, aos Morcegos que também andam comigo nessa caminhada, ao Edmur Ribeiro por me discipular praticamente desde o meu ingresso na Unicamp, e a todos os voluntários da liderança e equipe da Joy!, meus companheiros de missão que se doam e me encorajam a fazer o mesmo. Agradeço ao Daniel Costa, por ser tão gente boa. Ao longo dos anos de faculdade nos vimos com menos frequência, mas suas piadas, suas músicas, suas indagações, debates e seu amor por Cristo são sempre um refrigerio a mim e a outros a sua volta. Obrigado também a todos da Igreja Presbiteriana Central de Campinas, aos pastores, seminaristas, a cada amigo, cada coordenador da UPA e aos adolescentes da banda. É uma honra poder fazer parte desse corpo, me sinto constantemente amado, encorajado, cuidado e desafiado com vocês. Em toda a minha vida foram cruciais, e nesses anos de faculdade também devo muito a todos vocês.

Agradeço aos meus amigos da FEF, a sala 013 incrível, em especial ao Luiz Carlos pelas piadas e zueiras dentro e fora da sala. Agradeço ao time de Handebol da FEF, cada atleta e treinador, com quem pude aprender muito e vencer as Olimpíadas da

Unicamp vários anos. Agradeço também aos times de futsal e futebol da FEF com os quais tive o privilégio de treinar por um tempo, e agradeço a todos que fazem parte, ou que fizeram durante a minha graduação, da AAAAFB. O esporte foi uma grande parte da minha vida nesses anos de FEF e todos da atlética trabalham muito para nos proporcionar isso.

Agradeço também ao professor Sérgio Giglio e a todos do GEPEH, com quem pude aprender muito sobre esporte, sobre ensinar, sobre estudar e muito mais. As aulas de extensão e cada dia de encontro do grupo me acrescentaram muito. Obrigado a cada professor com quem pude dar aulas nas diferentes extensões da Escola de Esportes Coletivos e na Escola de Futsal Feminino, e obrigado a cada aluno e aluna, pela compreensão, pelo respeito e pelas amizades. Foram experiências tremendas nas quais tive a oportunidade de aprender e amadurecer bastante.

Agradeço aos que participaram e lideraram os diversos grupos cristãos dos quais pude fazer parte em diferentes períodos na minha graduação. A todos do Dunamis, ABU, GP, grupinho do IE e 4.12, muito obrigado por serem sinceros na amizade, no auxílio e por proporcionarem a mim e tantos outros um ambiente para ser acolhido, amparado e onde podemos crescer juntos.

Por fim, agradeço muito ao professor Sergio Cunha e ao Murilo Merlin, por me orientarem nessa pesquisa, por me ensinarem, me incentivarem, corrigirem e exigirem um bom trabalho. Vocês são excelentes pesquisadores e foi um privilégio trabalhar e aprender com vocês. Agradeço também ao Elio Etienne, correspondente da FIFA que me concedeu acesso aos vídeos dos jogos para esse estudo. E obrigado Philippe Diniz e Leonardo Megeto por auxiliarem nas observações e categorização dos gols.

RIBEIRO, Thiago. **Análise comparativa dos gols marcados nas Copas do Mundo de Futsal FIFA 2012 e 2016**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

RESUMO

O futsal é um esporte que cresceu muito nos últimos anos, tanto numericamente quanto na qualidade das equipes, de forma que o ranking das últimas Copas do Mundo não tem sido tão semelhante ao que vinha sendo nas anteriores. O futsal aparenta estar mudando, se tornando mais equilibrado a nível internacional. Com isso surge o questionamento se as situações de jogo das ocorrências de gols também mudaram nas últimas Copas do Mundo de Futsal. Esse trabalho se propôs a analisar as ocorrências de gol dos jogos das segundas fases das Copas do Mundo de Futsal FIFA de 2012 e 2016, identificando as ações iniciais de cada gol, bem como a situação de jogo em que eles foram marcados, e então comparar os dados entre as duas competições para verificar se o modo como os gols acontecem mudou de uma edição para a seguinte. Averiguou-se que as ações iniciais que mais resultaram em gols tiveram uma pequena mudança entre os 4 anos, com uma queda da reposição de goleiro e aumento das ações de roubada de bola (desarme e interceptação). Sobre as situações de jogo, confirmou-se que o ataque posicional é a maneira como a maior parte dos gols ocorre, enquanto que as situações de bola parada e contra-ataque se mantêm muito próximas entre si, aproximadamente 10% abaixo de ataque posicional em ambas as Copas. Apesar das mudanças encontradas, o estudo conclui que não há um padrão de jogo nos quais as equipes jogam e que as possibilidades de jogadas de gol e as combinações de ação inicial e situação de jogo que acontecem nas ocorrências de gol são diversas.

PALAVRAS CHAVES: Futebol de salão; Jogo - Análise; Scout

RIBEIRO, Thiago. **Comparative analysis of the goals scored at the FIFA Futsal World Cup of 2012 and 2016**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

ABSTRACT

Futsal is a sport that grew a lot during the past few years, both in number and in the quality of the teams, so that the ranking of the last World Cups hasn't been as similar to what it has been used to in the previous ones. Futsal seems to be changing, becoming more levelheaded on an international matter. Thus there is the question whether the game situations of the goals also changed during the last Futsal World Cups. The purpose of this study was to analyze the goal occurrences in the second stage games of the FIFA Futsal World Cup of 2012 and 2016, identifying the initial actions of each goal, as well as the game situation in which they were scored, and then compare the data between the two competitions to verify if the way the goals happened changed from one edition to the next. It was ascertained that the initial actions that resulted in the largest amount of goals had a small variation in those 4 years, with less actions of goal keeper replacement and more stolen balls. Regarding the game situations, it was confirmed that positional attacking is the method by which most of the goals occur, whilst dead ball and counter-attack situations are very similar, approximately 10% less than positional attack at both Cups. Besides the variations noted, this study concludes that there isn't a game pattern in which the teams play and that the possibilities of game plays and combinations of initial action and game situation that appear in the goal occurrences are diverse.

KEY WORDS: Futsal; Game - Analysis; Scout

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

2T	Segunda trave
AP	Ataque posicional
AP GL	Ataque posicional de Goleiro Linha
BP	Bola parada
CA	Contra-Ataque
CA GL	Contra-Ataque de Goleiro Linha
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
GC	Gol contra
GL	Goleiro Linha
GP	Giro de pivô
JI	Jogada individual
JP	Jogo de pivô
PC	Passe cruzado
PL	Passe longo
RG	Reposição de goleiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Categorias de Situações de Jogo completa.....	25
Figura 2 - Categorias de Situações de Jogo simplificada.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Diferença média de gols por jogo nas Copas do Mundo de Futsal FIFA de 2008 - 2016.....	15
Tabela 2 - Maiores diferenças de gols em jogos de Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008 - 2016.....	15
Tabela 3 - Estudos sobre ocorrências de gols e suas situações.....	18
Tabela 4 - Ações iniciais das ocorrências de gol na segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012.....	29
Tabela 5 - Situações de jogo dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012.....	30
Tabela 6 - Situações de jogo resumidas dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012.....	31
Tabela 7 - Ações iniciais das ocorrências de gol na segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016.....	32
Tabela 8 - Situações de jogo dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016.....	33
Tabela 9 - Situações de jogo resumidas dos gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016.....	33
Tabela 10 - Variação Percentual das Categorias Principais das Situações de Jogo entre 2012 e 2016.....	37
Tabela 11 - Variação Percentual de Categorias e Subcategorias das Situações de Jogo entre 2012 e 2016.....	38
Tabela 12 - Combinações de ações iniciais e situações de jogo da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012.....	45
Tabela 13 - Combinações de ações iniciais e situações de jogo da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ANÁLISE DE JOGO.....	17
3. JUSTIFICATIVA	20
4. OBJETIVO.....	21
4.1 OBJETIVO GERAL.....	21
4.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	21
5. METODOLOGIA.....	22
5.1 AMOSTRA	22
5.2 TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS	22
5.3 DIVISÃO DAS CATEGORIAS	23
5.3.1 AÇÃO INICIAL	23
5.3.2 SITUAÇÃO DE JOGO	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6.1 RESULTADOS DA COPA DE 2012	29
6.2 RESULTADOS DA COPA DE 2016	31
6.3 COMPARAÇÕES ENTRE AS COPAS DE 2012 E 2016	35
6.3.1 COMPARAÇÃO DE AÇÕES INICIAIS	35
6.3.2 COMPARAÇÃO DE SITUAÇÕES DE JOGO.....	36
6.3.3 ATAQUE POSICIONAL X CONTRA-ATAQUE	39
6.3.5 COMPARAÇÃO DAS COMBINAÇÕES DE AÇÃO INICIAL E SITUAÇÃO DE JOGO.....	45
7. CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1. Introdução

O futsal é uma modalidade amplamente praticada no nosso país. As quadras estão presentes em escolas, praças, faculdades, clubes e condomínios. Por simples lazer ou até mesmo profissionalmente, são muitos os praticantes, sendo que até vários jogadores profissionais de futebol do Brasil afirmam terem começado suas vivências nas quadras (FIFA, 2004). Ainda assim, embora seja amplamente jogado, a audiência, as conversas e a maioria dos estudos acadêmicos são sobre o futebol, sendo o outro menos explorado e pesquisado (AMARAL, 2005; MOORE et al., 2014).

Atualmente o futsal é regido pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association), mas nem sempre foi assim. De acordo com esse órgão (FIFA, 2004), os primeiros registros de jogos de cinco contra cinco em quadras são de 1930 no Uruguai, enquanto que alguns afirmam que o mesmo já ocorria no Brasil. Rapidamente o jogo se espalhou pela América do Sul e depois por toda a América Latina como o futebol de salão. Em 1965 houve a primeira competição internacional, na qual o Paraguai foi campeão. No entanto, nos seis campeonatos seguintes, entre 1965 e 1979, o Brasil saiu vitorioso.

Em 1971, no Brasil, foi fundada a FIFUSA, Federação Internacional de Futebol de Salão, e a primeira Copa do Mundo, ainda não filiada à FIFA, aconteceu em 1982. Neste ano, assim como na edição seguinte três anos depois, novamente a seleção brasileira se consagrou campeã. Apenas em 1989 que a FIFA passou a reger a modalidade jogada nas quadras, que passou então a ser chamada oficialmente de futsal. Nas três primeiras Copas do Mundo de Futsal FIFA o Brasil levou o título, para então perder para a Espanha na final da Copa de 2000 e recuperar a primeira posição apenas oito anos depois, após mais duas edições.

Ao longo desses anos de história, muita coisa mudou nesse esporte. Além de regras que foram alteradas e que, portanto, modificam a dinâmica interna do jogo, o que também está diferente é o número de praticantes no mundo. Nas últimas décadas ele cresceu bastante, tendo muitos novos países se desenvolvendo na modalidade. Como afirma Amaral, o futsal “tem evidenciado desde os anos 90 um claro desenvolvimento à escala mundial” (2005, p.299). Estima-se que hoje sejam 30 milhões de praticantes no mundo todo, espalhados por pelo menos 170 dos 209 países associados à FIFA (FIFA, 2015). E não apenas praticantes por lazer, mas também com seleções nacionais se formando e se fortalecendo - “o futsal continua a crescer rapidamente em popularidade

por todo o mundo, com a edição de 2016 apresentando mais de 120 membros associados competindo para se qualificar para o evento principal” (FIFA, 2016).

Esse crescimento tem se apresentado tanto numericamente quanto na qualidade das equipes. Como descrito anteriormente, o Brasil foi, e é até hoje, uma potência no futsal. No entanto, muitos outros países têm se desenvolvido, de forma que o ranking das últimas Copas do Mundo, principalmente a de 2016, na Colômbia, não tem sido tão semelhante ao que vinha sendo nas anteriores. Brasil, Itália e Espanha ocuparam as três primeiras posições em 2004, 2008 e 2012, mas em 2016 nenhum deles chegou às semifinais, sendo que Brasil, Itália e a Colômbia (quarta colocada em 2012) sequer passaram das oitavas. Por outro lado, o Irã chegou pela primeira vez a uma semifinal, e Portugal voltou aos quatro primeiros colocados depois de 16 anos sem chegar aos finalistas. A Argentina foi campeã, tendo chegado à uma final pela primeira vez na história das Copas do Mundo de Futsal da FIFA. Os Estados Unidos, que nas duas primeiras edições foram muito bem (terceiro e quarto lugar), nas duas últimas nem ao menos se classificaram para disputar, sendo que em 2008, sua última participação, eles terminaram em décimo oitavo. Enquanto isso, a seleção do Azerbaijão, que nunca antes havia disputado uma Copa, em 2016 ficou a frente de Brasil, Itália e Colômbia, conquistando o sexto lugar.

Equipes que se mostravam muito fortes baixaram o desempenho, enquanto que muitas outras melhoraram na competição do ano passado. Mesmo antes dessa situação se concretizar, em 2004 Silva já havia afirmado “o Brasil (5 vezes campeão mundial de futsal) mesmo se mantendo como o favorito nas competições em que participa vem perdendo, a cada ano, a hegemonia no cenário internacional com o crescimento da modalidade em países da Europa, Ásia e África.” (SILVA et al., 2004). É possível notar que atualmente essa afirmação não se refere apenas aos pentacampeões, mas também a outros países que aparentemente têm tido sua hegemonia ameaçada. Seria factível concluir que o que acontece não é que alguns times estão piorando, mas que o futsal de alto nível, internacionalmente falando, tem se tornado mais equilibrado. Isso se comprova também nos placares dos jogos.

Se pegarmos os jogos das Copas de 2008, 2012 e 2016, a média de gols por jogo se mantém muito próxima: 6,9, 6,7 e 6,8 gols por jogo respectivamente. No entanto, os placares são menos elásticos - a diferença de gols entre as equipes em um jogo é cada vez menor, como mostra a tabela:

Tabela 1: Diferença média de gols por jogo nas Copas do Mundo de Futsal FIFA de 2008 - 2016

Ano	2008	2012	2016
Diferença média de gols por jogo	3,84	3,48	3,04
Desvio padrão	4,95	3,57	2,8

Pode parecer que a diferença de gols por jogo não diminuiu tanto ao se observar apenas a média, mas vendo o desvio padrão é possível verificar como tanto a frequência de placares com muita diferença de gols quanto a própria diferença em si diminuíram. Ao analisar apenas a segunda fase das Copas de 2012 e 2016, essa diferença média de gols por jogo cai de $3,19 \pm 3,69$ para $2,31 \pm 2,15$. Ou seja, observando os confrontos entre os dezesseis melhores colocados, em apenas quatro anos os placares se tornaram claramente mais equilibrados. Outros dados que comprovam essa afirmação estão na tabela a seguir:

Tabela 2: Maiores diferenças de gols em jogos de Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008 - 2016

Ano	2008	2012	2016
Maior diferença de gols em um jogo	29	16	12
Segunda maior diferença	21	16	10
Terceira maior diferença	11	13	10

Em 2008 houveram jogos com vitórias por mais de 20 gols de diferença, enquanto que em 2016 a maior disparidade no placar foi de 12 gols. Ainda não é pouco, mas já é menor do que as três maiores na edição anterior. Talvez um confronto que exemplifique um desenvolvimento de uma equipe ao longo dos anos e portanto um maior equilíbrio é o jogo entre Rússia e Ilhas Salomão. Essas duas equipes se enfrentaram em 2008, quando a Rússia venceu por 31 a 2. Quatro anos depois, na Copa de 2012, houve novamente o confronto entre as duas seleções. A Rússia também venceu, mas dessa vez por 16 a 0. Ainda é uma extensa diferença de gols, mas que caiu quase que pela metade. Notavelmente o contraste entre a qualidade das duas equipes diminuiu.

O fato é que o futsal aparenta estar mudando. E com todas essas mudanças em placares e rankings, surge a pergunta: O quanto o jogo em si mudou? As equipes vencedoras não são as mesmas, os placares não são os mesmos, mas ainda se ganha fazendo gols. E sempre será assim. Mas como esses gols acontecem? As situações de jogo das ocorrências de gols também mudaram nas últimas Copas do Mundo de Futsal? Essa é a pergunta que esse trabalho visa responder.

Para tanto, o presente estudo fez uso da análise de jogo, observando as situações de jogo em que os gols se originaram e como ocorreram nas Copas do Mundo de Futsal

FIFA de 2012 e 2016. A análise de jogo é uma ferramenta importante, pois fornece uma compreensão das situações que levam ao sucesso nos esportes (CARLING et al., 2009). Foi escolhido observar os gols, pois estes são o cerne do jogo e portanto, sua análise e caracterização está entre os principais objetivos de pesquisas no futsal (AGRAS et al., 2016). Embora o site da FIFA disponibilize algumas análises estatísticas, tais informações não são suficientes para responder aos questionamentos desse estudo.

Os gols podem ser considerados como os indicadores de desempenho mais importantes, sendo um dos meio mais relevantes para indicar a estratégia de jogo das equipes (AGRAS et al., 2016). Foram então analisados todos os gols das segundas fases dessas duas Copas do Mundo, classificando tanto as ações que deram início às jogadas quanto a situação de jogo em que cada gol ocorreu, e assim foram comparados os resultados entre as duas competições.

2. Análise de Jogo

Uma das variáveis de maior influência na aprendizagem de jogadores e o êxito na prática esportiva provém de dados obtidos por meio de observação de comportamento de equipes em momentos de partidas e treinamentos (HUGHES e FRANKS, 2004). Segundo Garganta, “O processo de recolha, colecção, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, assume-se como um aspecto cada vez mais importante na procura da optimização do rendimento dos jogadores e das equipas” (2001, p.60)

Isso por que observar muitas vezes o comportamento de equipes e jogadores contra diferentes adversários possibilita identificar padrões de jogo (MCGARRY et al., 2002). Com frequência, a informação é apresentada como um feedback, podendo ser empregada na preparação para competições vindouras (CARLING et al., 2005). Esse tem sido um instrumento muito utilizado para se colher informações importantes que permitem uma melhor compreensão do jogo e que podem, assim, auxiliar treinadores e professores no seu trabalho (GARGANTA, 2005; 2007; CARLING et al., 2009, AGRAS et al, 2016). Cunha, ao falar sobre análise de jogo, afirma que “oferece uma maior quantidade de informações para treinadores e jogadores que podem, a partir delas, montar melhores estratégias em treinos e jogos” (2001, p.115)

De acordo com Menezes, “A análise de jogo é uma grande área de pesquisa nos esportes que objetiva o desenvolvimento de ferramentas e metodologias que possibilitem a aquisição de parâmetros”, sendo que “esses modelos de análise de jogo buscam ao máximo o mapeamento de variáveis que determinem a excelência esportiva” (2012, p.34). Um dos modos de análise de jogo pode ser apontado como análise notacional, também denominada scout (GARGANTA, 2001). Segundo Cunha et al., o scout é um “método numérico que oferece dados das equipes nos jogos, como número de passes, chutes e demais ações dos jogadores” (2001 p.112). Para Cianciarulo, o scout pode ser definido como um “serviço de apoio aos profissionais, que tem como finalidade descrever de forma completa e circunstanciada as situações de jogo que ocorrem durante uma partida” (2010, p.16)

De fato, muitos utilizam dessa ferramenta do scout no futsal, analisando os gols, e assim chegaram a conclusões relevantes para a compreensão do jogo, como Leite (2012), que averiguou que na Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012 a equipe que marcou o primeiro gol saiu vitoriosa em 71.15% dos jogos. Há muitos que se propõem a

encontrar o período do jogo no qual mais gols ocorrem (BUENO e ALVES 2012; DIAS e SANTANA 2002; FUKUDA e SANTANA 2012; VIEIRA 2010; VOSER, 2001; YAN e GAO 2011).

Jacheta (2009), analisou 5 jogos da seleção brasileira no Mundial de Futsal de 2008, observando as finalizações provenientes de bola parada. Foi verificado que 19% dos gols foram consequência de jogadas de falta, 11% de lateral e 8% de escanteio. Constatou-se que as jogadas de bola parada são de suma importância no jogo, sendo responsáveis por 45,2% do total de finalizações examinadas. Pereira (2009), em cinco jogos desse mesmo campeonato, estudou as sequências ofensivas (SO) iniciadas por interceptação, desarme e defesa de goleiro, e averiguou que dentre essas três o desarme foi a ação que mais iniciou sequências ofensivas resultantes em gol, com uma eficiência de 15%, enquanto que apenas 13,8% das SO iniciadas por interceptações resultaram em gol. E há outros que, como o presente estudo, pretendem analisar as situações de jogo dos gols. Algumas dessas pesquisas, assim como os resultados encontrados, podem ser vistos na tabela a seguir.

Tabela 3: Estudos sobre ocorrências de gols e suas situações

Autor(es) e Ano	Amostra	Resultados			
		Ataque Posicional	Contra Ataque	Bola Parada	Goleiro Linha
Voser (2001)	28 jogos analisados da primeira fase da Liga Nacional 1999. 199 gols		21,1%		
Silva et al. (2004)	4 jogos do Brasil no mundial sub-20 de 2003. 156 finalizações	65,38%	21,15%	13,46%	
Irokawa et al. (2010)	4 jogos finais da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. 271 finalizações	38%	22,9%	36,9%	2,2%
Marchi et al. (2010)	20 jogos da Liga Nacional de 2009. 88 gols. Total de 285 contra-ataques, 30 convertidos em gol		34,09%		
Cabral (2010)	271 gols do Grand Prix de Futsal de 2010	31,27%	31,63%	28,36	

Fukuda e Santana (2012)	14 jogos da Liga Nacional de Futsal de 2011, a partir das quartas de final. 78 gols	24,3%	24,3%	23,1%	
Bueno e Alves (2012)	19 jogos da primeira fase da Liga Nacional de 2012. 94 gols	30,85%	37,25%	19,15%	11,7%

Dois pesquisas estão destacadas na tabela por se tratarem de análises relacionadas à finalizações e não apenas às ocorrências de gol. Considerando os estudos expostos, além de outros encontrados, percebe-se que são poucos os que examinam o futsal a nível internacional. É importante frisar que, apesar da tabela ter essas divisões nos resultados, há uma variação muito grande entre a nomenclatura utilizada para a classificação das situações. Além disso, a maioria não deixa claro os critérios para a divisão, fato por que alguns estudos não foram incluídos nessa tabela, visto que não apresentavam informações que permitem identificar como as categorizações aconteceram ou eram confusos quanto aos dados que pretendiam apresentar.

3. Justificativa

Agras et al. (2016) realizaram uma extensa revisão de literatura sobre análise de jogo em futsal e concluíram que há poucos estudos na literatura científica sobre análise notacional, sugerindo que futuras investigações fossem talvez focadas em encontrar padrões de jogo. O presente estudo então se justifica tendo em vista os dados apresentados sobre as mudanças no cenário mundial do futsal e as consequentes perguntas levantadas, a escassez de pesquisas acadêmicas na área com futsal a nível internacional e a importância da análise de jogo como uma ferramenta para melhor compreensão da modalidade.

4. Objetivo

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo foi analisar as ocorrências de gol dos jogos das segundas fases das Copas do Mundo de Futsal FIFA 2012 e 2016.

4.2 Objetivo Específicos

1. Classificar as ações que deram início às jogadas de gol;
2. Classificar a situação de jogo em que cada gol ocorreu;
3. Comparar os dados de uma Copa com os da outra para verificar se o modo como os gols acontecem mudou de uma edição para a seguinte.

5. Metodologia

5.1 Amostra

Foram analisados os 16 jogos da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012, nos quais ocorreram 91 gols, e os 16 jogos da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016, nos quais ocorreram 107 gols, totalizando 32 jogos e 198 gols. Foi escolhida a Copa do Mundo por ser uma competição de alto nível e internacional, e a amostra se restringiu à segunda fase para que se analisasse apenas os jogos das 16 melhores equipes do torneio, entendendo que são jogos mais equilibrados que os das primeiras fases de cada Copa.

5.2 Tipo de pesquisa e procedimentos

Este estudo se enquadra como uma pesquisa de caráter analítico descritivo. Segundo Barros e Lehfeld (2007), isso significa que ocorre uma análise, um registro e a interpretação dos fatos, sem interferência externa por parte do pesquisador. Também está de acordo com o que Gaya (2009) e Amaral e Garganta (2005) chamam de pesquisa quantitativa, do tipo descritiva observacional, que deve cumprir alguns requisitos, como

“a espontaneidade do comportamento, não devendo o investigador condicionar a actuação dos sujeitos; a observação realizada em contexto natural, o mesmo será dizer em situação de jogo; a elaboração de instrumentos *ad hoc*, consistindo este requisito na construção de sistemas de categorias que se adaptem à realidade prática e ao enquadramento teórico do assunto que pretendemos estudar; e continuidade temporal.” (AMARAL E GARGANTA, 2005, p.299)

Com permissão concedida pela FIFA, os jogos foram obtidos no arquivo de filmes online da FIFA (archive.fifafilms.com/), foram assistidos e gravados em um notebook pelo programa *QuickTime Player*, para que posteriormente pudessem ser novamente assistidos e analisados quantas vezes fosse necessário. As informações foram colhidas e anotadas em arquivos do *Documentos Google* e posteriormente tabuladas e categorizadas com o auxílio do software *Planilhas Google*.

Para garantir a qualidade da pesquisa e a precisão dos dados obtidos, foi realizada uma comparação intra e inter observador, como sugere Thomas, Nelson e

Silverman (2007), de forma que o observador faz a análise mais de uma vez, e também outros observadores a fazem em outro momento. Eu assisti e categorizei os jogos uma vez (avaliação 1). Duas semanas depois outros dois avaliadores assistiram (avaliação 2) e, de acordo com as classificações propostas, também categorizaram as ocorrências de gol. Após um mês, eu assisti novamente os jogos (avaliação 3), e após duas semanas, uma terceira vez (avaliação 4). Os autores propõem um índice de Concordância Entre Observadores (COE), que estipula uma concordância acima de 0,80, em média, para ser considerado um forte índice. Em todas as avaliações o observador não pode, durante o processo, ter acesso aos resultados das outras avaliações, para que isso não interfira na própria análise.

O CEO encontrado foi muito forte. Para as situações de jogo em que o gol ocorreu o CEO foi de 96,3% entre as avaliações 1 e 2, e de 100% entre as avaliações 2, 3 e 4. Para a ação que deu início à jogada, foi de 100% entre as avaliações 2, 3 e 4, e de 99,5% entre elas e a avaliação 1.

5.3 Divisão das Categorias

As ações iniciais das jogadas e as situações de jogo foram analisadas e classificadas em categorias exaustivas e mutuamente exclusivas (E/ME), como propõe Anguera et al. (2000), de forma que qualquer proceder que se enquadre como objeto da análise seja capaz de, em todo caso, estar catalogado em uma das categorias (exaustividade), e em apenas uma delas, excluindo a possibilidade de se encontrar em mais de uma categoria (mútua exclusividade).

Como Agras et al. (2016) constatou em sua revisão de literatura sobre análise de jogo no futsal, não há consenso no vocabulário empregado e nos significados usados para definir variáveis do jogo. Sendo assim, dada a variedade de definições existentes, ao estabelecer as categorias para esse estudo foi necessário criar uma classificação própria, buscando, quando possível, se valer de termos e definições mais comumente utilizadas.

5.3.1 Ação Inicial

Os 198 gols foram classificados de acordo com a ação que deu origem à jogada do gol. Considera-se a origem como o momento em que a equipe adquiriu a posse da bola, sem que a perdesse até a ocorrência do gol. As ações iniciais são de acordo com as

seguintes categorias: Reposição de Goleiro, lateral, reinício do centro da quadra, desarme, interceptação, falta, defesa do goleiro, sobrou com goleiro, escanteio. Segue a descrição de cada uma:

Reposição de Goleiro (RG): Quando a bola sai pela linha de fundo e, portanto, um time adquire a posse de bola e inicia a jogada com um arremesso de meta.

Lateral: Quando a bola sai pela linha lateral e, portanto, um time adquire a posse de bola e inicia a jogada com a cobrança do tiro lateral.

Reinício do centro da quadra: Quando uma equipe dá o toque inicial para começar o jogo, ou quando o reinicia do centro da quadra no segundo tempo, prorrogação, ou após sofrer um gol.

Desarme: Seguindo a definição de Duarte (2008, p.79) o desarme é uma “Acção técnico-táctica individual de natureza defensiva que permite recuperar ativamente a bola que está sob o controlo de um adversário.”

Interceptação: Seguindo a definição de Duarte (2008, p.79) a interceptação é uma “Acção técnico-táctica individual de natureza defensiva em que, através da interposição de um segmento corporal sobre uma trajectória de passe, se recupera a posse de bola”

Falta: Quando uma equipe recupera a posse de bola ao sofrer uma falta. Isso pode acontecer fora do lance de jogo, ou enquanto um jogador procura, por exemplo, desarmar o adversário, que faz a falta e perde a posse.

Defesa do goleiro: Quando, dentro da sua área penal, o goleiro da equipe realiza uma defesa de uma tentativa de finalização da equipe adversária.

Sobrou com goleiro: Diferente do caso da defesa, esse caso ocorre quando o goleiro recebe a bola, não como fruto de uma finalização adversária, mas como fruto de um passe errado, ou uma tentativa da defesa adversária de afastar a bola ou qualquer outra acção adversária que não se caracterize como uma finalização clara.

Escanteio: Considera-se que a jogada começou no escanteio quando uma equipe realizou um passe errado ou, como acção de segurança, decidiu colocar a bola para fora pela própria linha de fundo. Assim, a outra equipe adquire a posse de bola e começa a jogada no escanteio.

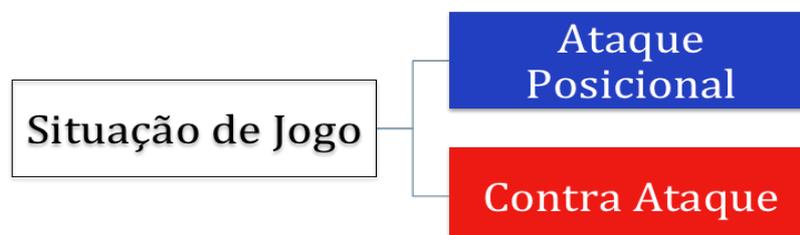
5.3.2 Situação de jogo

Além de analisar o início da jogada, este estudo se propôs a buscar a situação de jogo em que os gols ocorreram. A divisão das situações ocorreu de duas maneiras distintas como mostram as figuras a seguir:

Figura 1: Categorias de Situações de Jogo completa



Figura 2: Categorias de Situações de Jogo simplificada



Na primeira divisão, portanto, existem seis principais categorias, sendo estas: Ataque Posicional (AP); Contra-Ataque (CA); Ataque Posicional de Goleiro Linha (AP

GL); Contra-Ataque de Goleiro Linha (CA GL); Gol Contra (GC); Bola Parada (BP). E as Categorias AP e BP contém subcategorias. Segue a explicação e definição de cada uma:

Ataque Posicional (AP): Concordando com Fukuda e Santana (2012), o Ataque Posicional se caracteriza por um momento do jogo contra uma defesa organizada, 4x4. Seria a antítese do contra-ataque (TEJADA e PENÃS, 2012). Segundo Silva et al. (2004) o ataque posicional, chamado por ele de jogo organizado, acontece em igualdade numérica (exceto em caso de expulsão) em situações nas quais o ataque visa “desequilibrar a defesa adversária, através de conceitos e padrões de jogo pré-estabelecidos” (2004, p.199). Dentro do AP, surgem as variadas possibilidades de situações que proporcionaram a finalização, que foram assim definidas:

Passé Cruzado (PC): Gol resultante de uma assistência cuja trajetória do passe cruza a quadra no sentido de uma lateral a outra, podendo ser de próximo de uma lateral para o centro, de uma lateral a outra ou mesmo próximo do centro, em direção a uma lateral, passando pelo meio da defesa adversária.

Jogada Individual (JI): Gol resultante de uma finalização após uma jogada individual. Ou seja, o atacante finalizou de longe sem se enquadrar em qualquer uma das outras categorias, ou driblou um defensor e então finalizou.

Jogo de Pivô (JP): Gol resultante de uma jogada na qual o pivô fez a assistência para a finalização. Considera-se, nesse caso, que o pivô é um atacante que está mais próximo ao gol adversário que os demais companheiros e que recebe a bola de costas para esse gol e de frente para a própria equipe.

Giro de Pivô (GP): Gol resultante de uma jogada na qual o pivô recebeu um passe, na mesma circunstância descrita em JP, de costas para o gol adversário, e girou para finalizar, sem passar a bola.

Passé Longo (PL): Gol resultante de uma finalização após uma assistência cujo passe saiu da quadra defensiva, visando o ponto futuro da corrida do atacante que finalizou, e que não estava posicionado como pivô, mas que correu por trás de um defensor para receber a bola.

Segunda Trave (ST): Gol resultante de um atacante próximo a uma das traves, sendo essa a trave mais distante de um companheiro de equipe que chutou buscando tanto o gol quanto que esse atacante próximo a trave finalize.

Contra-Ataque (CA): Como dito anteriormente, trata-se da antítese do jogo posicional. Muitos autores falam sobre o contra-ataque e, embora não haja uma definição somente, algumas estão próximas. Silva et al. (2004, p.199) caracteriza o contra-ataque como “as situações nas quais o ataque se encontrava em superioridade numérica e alcançou o gol adversário de forma dinâmica”. Para Mutti (2003) o contra-ataque se dá no momento em que a equipe recupera a posse de bola e rapidamente se move para o ataque, buscando finalizar diante da defesa desestruturada e em inferioridade numérica. Teodorescu (1984) não se apega somente a questão da inferioridade numérica, mas caracteriza o contra-ataque como o momento do jogo no qual os atos acontecem com um curto número de passes e o confronto ocorre em superioridade numérica ou posicional. Para Santos (2012, p. 172) o “contra-ataque consiste em uma ação tático-ofensiva que se orienta na recuperação da posse de bola em qualquer linha defensiva da quadra, deslocando-se com e sem a mesma, de forma rápida, buscando interagir com a defesa adversária”, de forma que não necessariamente ele ocorre em superioridade numérica. Assim também afirma Andrade Junior (1999), que considera que o contra-ataque pode ou não acontecer em superioridade numérica, podendo seguir diferentes constelações como 1 x goleiro, 2 x 2+goleiro, 3 x 2+goleiro, etc. Portanto, para esse estudo o CA foi considerado como o momento do jogo no qual uma equipe recupera a bola e ataca contra uma defesa desestruturada, podendo ou não estar em superioridade numérica. Seria qualquer combinação que não a do AP (4x4) ou do GL.

Ataque Posicional de Goleiro Linha (AP GL): Gol resultante de uma situação de jogo na qual a equipe atacando se encontrava utilizando um goleiro linha.

Contra-Ataque de Goleiro Linha (CA GL): Gol resultante de uma situação de jogo na qual a equipe que sofreu o gol se encontrava utilizando um goleiro linha, perdeu a posse de bola e não conseguiu fazer a substituição e se organizar defensivamente a tempo de não sofrer o gol.

Gol Contra (GC): Gol resultante de um gol contra, de acordo com a informação que consta na súmula oficial disponível no site da FIFA.

Bola Parada (BP): Para essa categoria, foi seguida a definição de Silva (2004, p.199), que considera um gol resultante de bola parada quando “a bola foi tocada no máximo três vezes, após ter sido colocada em jogo”. Dessa forma, se, por exemplo, ao cobrar um lateral, uma equipe trocar quatro passes, a situação deixa de ser considerada BP, podendo se enquadrar, dependendo do contexto, como AP ou CA. Dentro de BP, há as seguintes subcategorias: Lateral; Escanteio; Falta; Reposição de Goleiro, que se enquadra como o arremesso de meta, assim como na categoria de ação inicial.

Houve também uma segunda divisão de categorias, mais simplificada, como na Figura 2. Nessa divisão há apenas AP e CA. As outras categorias foram desfeitas e a situação de jogo de cada gol entrou ou em AP ou em CA. Os gols de AP GL entraram em AP e os gols de CA GL entraram em CA. Para os gols de BP e GC, foi analisado se a situação de jogo que resultou nessa bola parada ou gol contra foi proveniente de um AP ou CA. Por exemplo, um gol feito com uma finalização na cobrança de um tiro livre direto entraria, nessa segunda divisão, em AP caso, ao sofrer a falta, a equipe estivesse em ataque posicional; se ao sofrer a falta o atacante estava contra-atacando, o gol é então computado como CA.

6. Resultados e discussão

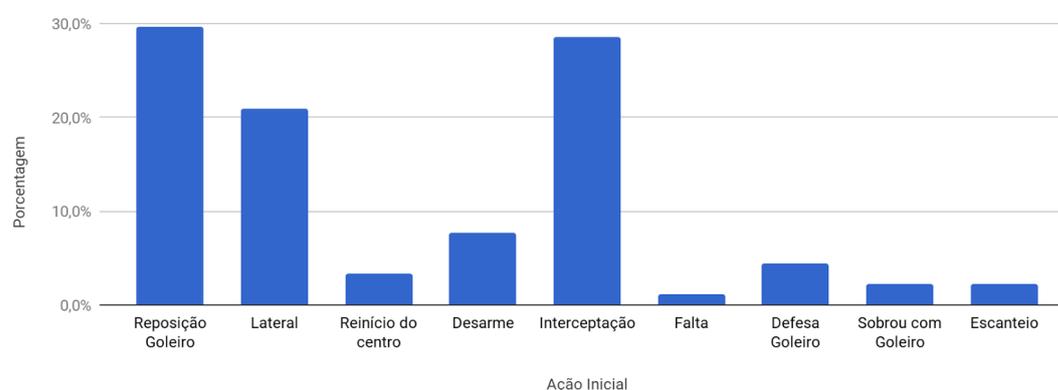
6.1 Resultados da Copa de 2012

Os resultados obtidos após a observação das ações iniciais das situações de jogo que resultaram em gol são expressados na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 4: Ações iniciais das ocorrências de gol na segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012

Ação Inicial	Gols	Porcentagem
Reposição Goleiro	27	29,7%
Lateral	19	20,9%
Reinício do centro	3	3,3%
Desarme	7	7,7%
Interceptação	26	28,6%
Falta	1	1,1%
Defesa Goleiro	4	4,4%
Sobrou com Goleiro	2	2,2%
Escanteio	2	2,2%
Total	91	100,0%

Distribuição das Ações Iniciais das Ocorrências de Gol - 2012

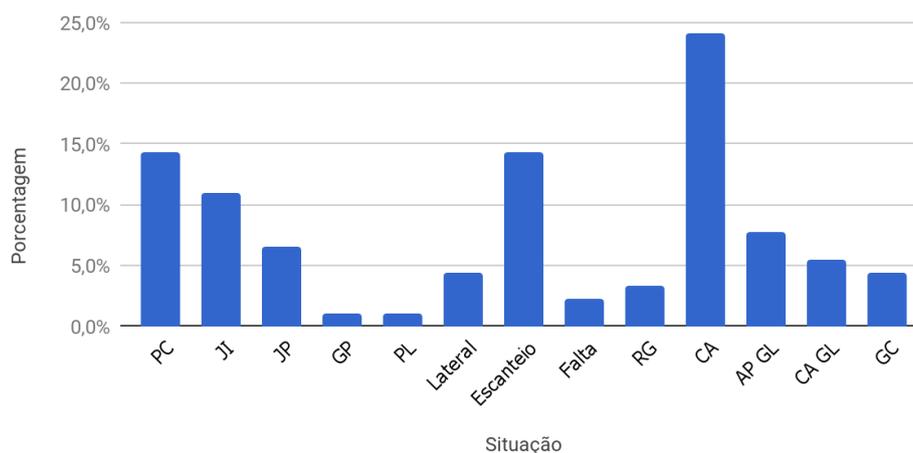


Nota-se que a ação inicial que mais resultou em gols foi a RG, seguida pela interceptação e depois o desarme. Espera-se que o reinício do centro da quadra apresente um índice baixo, por ser uma ação que ocorre com uma menor frequência no jogo se comparada às outras. A seguir estão expressos os dados referentes às situações de jogo.

Tabela 5: Situações de jogo dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012

Situação	Gols	Porcentagem
Passe Cruzado	13	14,3%
Jogada Individual	10	11,0%
Jogo de Pivô	6	6,6%
Giro de Pivô	1	1,1%
Passe Longo	1	1,1%
Lateral	4	4,4%
Escanteio	13	14,3%
Falta	2	2,2%
RG	3	3,3%
Contra-Ataque	22	24,2%
AP GL	7	7,7%
CA GL	5	5,5%
GC	4	4,4%
Total	91	100,0%

Situações de Jogo dos Gols da Segunda Fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012

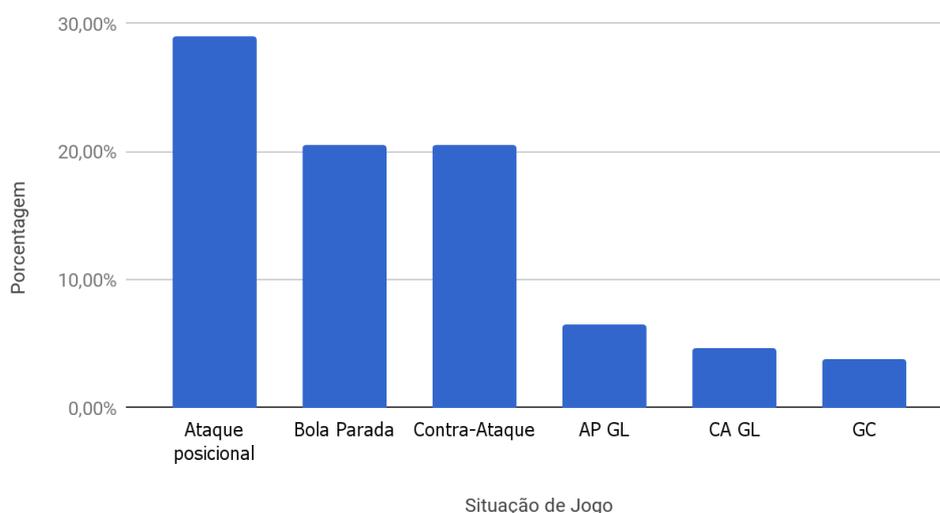


Dentre as situações de ataque posicional, PC é a que mais ocorre, seguida por JI e depois JP. Isso mostra que os times tiveram poucos resultados com a utilização do pivô. As jogadas de escanteio são muito frequentes e representam um significativo percentual do total, se mostrando como a situação de bola parada que mais resulta em gols. Observando o gráfico e a tabela, o contra-ataque fica em grande destaque. Isso acontece pois as situações de AP e de BP estão detalhadas e, portanto, dispersas entre mais de uma subdivisão. Para melhor visualização dos dados e possível comparação entre as categorias, os dados estão dispostos também sem as subcategorias:

Tabela 6: Situações de jogo resumidas dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012

Situação	Gols	Porcentagem
Ataque Posicional	31	28,97%
Bola Parada	22	20,56%
Contra-Ataque	22	20,56%
AP GL	7	6,54%
CA GL	5	4,67%
GC	4	3,74%
Total	91	100,00%

Situações de Jogo resumidas dos Gols da Segunda Fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012



Os dados coletados mostram como o Ataque Posicional é a situação de jogo em que a maior parte dos gols ocorreu na amostra de 2012. Bola Parada e Contra-Ataque estão ambos com a mesma quantidade de gols, que representam, cada um, aproximadamente um quinto do total. As situações de Goleiro Linha não tiveram grande expressão nessa Copa, mas ainda representam juntas aproximadamente 10% dos gols analisados. Nota-se que há mais gols de AP GL do que de CA GL, ou seja, no geral, a utilização do goleiro linha foi positiva, resultando em mais gols marcados do que sofridos.

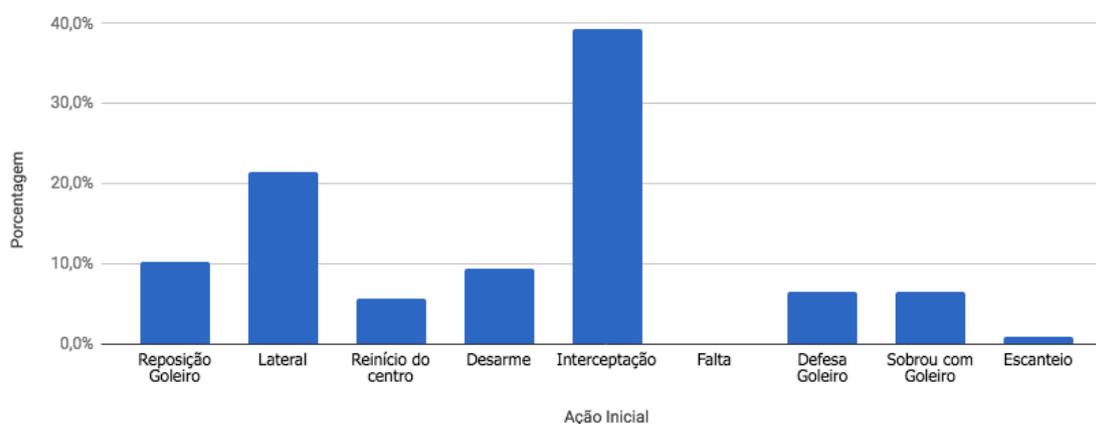
6.2 Resultados da Copa de 2016

Os resultados obtidos com a análise dos gols nos jogos da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016 quanto às ações iniciais estão expressos na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 7: Ações iniciais das ocorrências de gol na segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

Ação Inicial	Gols	Porcentagem
Reposição Goleiro	11	10,3%
Lateral	23	21,5%
Reinício do centro	6	5,6%
Desarme	10	9,3%
Interceptação	42	39,3%
Falta	0	0,0%
Defesa Goleiro	7	6,5%
Sobrou com Goleiro	7	6,5%
Escanteio	1	0,9%
Total	107	100,0%

Distribuição das Ações Iniciais das Ocorrências de Gol - 2016

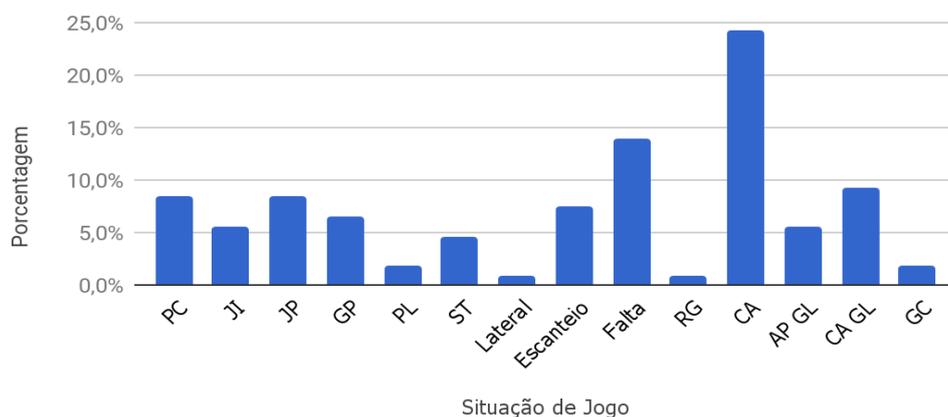


Na amostra de 2016, as ocorrências de gol se iniciaram principalmente por meio da interceptação, responsável por quase o dobro do número de gols que se iniciaram com a cobrança de lateral, que é a segunda maior incidência. Há uma baixa porém considerável participação do goleiro dentre as ações iniciais. Dentre as duas possíveis ações de roubada de bola, desarme e interceptação, temos aproximadamente quatro gols resultantes de interceptação para cada um de desarme. Contata-se então que mais gols resultaram de interceptação, mas esses dados não mostram qual das duas ações ocorre mais no jogo e qual delas foi mais eficiente, como Pereira (2009), que verificou que o aproveitamento de sequências ofensivas iniciadas por desarme foi maior que as iniciadas em interceptação. A seguir estão expressos os dados referentes às situações de jogo.

Tabela 8: Situações de jogo dos gols da segunda fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

Situação	Gols	Porcentagem
Passé Cruzado	9	8,4%
Jogada Individual	6	5,6%
Jogo de Pivô	9	8,4%
Giro de Pivô	7	6,5%
Passé Longo	2	1,9%
Segunda Trave	5	4,7%
Lateral	1	0,9%
Escanteio	8	7,5%
Falta	15	14,0%
RG	1	0,9%
Contra-Ataque	26	24,3%
Ataque Posicional GL	6	5,6%
Contra-Ataque GL	10	9,3%
GC	2	1,9%
Total	107	100,0%

Situações de Jogo dos Gols da Segunda Fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

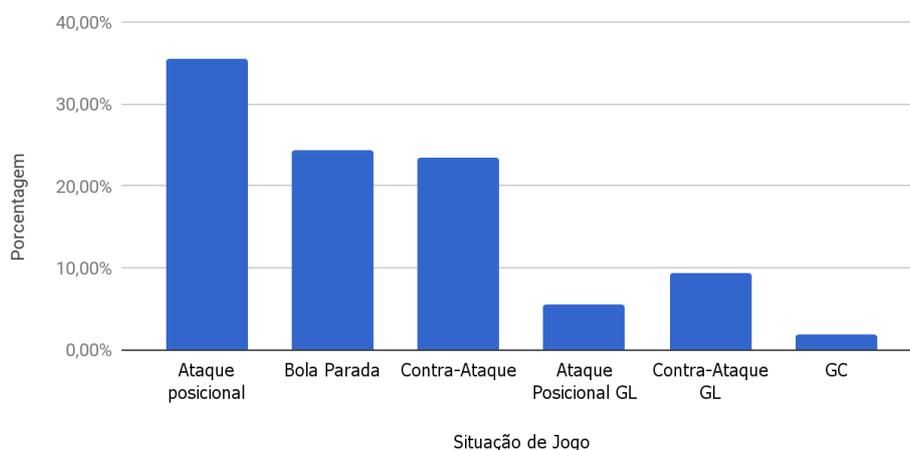


Dentre as situações de jogo de AP, há uma alta participação do pivô na amostra da Copa de 2016, ao contrário do que aconteceu em 2012. Os passes cruzados e jogos de pivô lideram essa categoria, seguidos pelo giro de pivô e depois jogadas individuais. As situações de bola parada têm uma prevalência de gols de falta, seguidos por escanteio, sendo poucos os gols de lateral e reposição de goleiro. Novamente, os dados serão apresentados sem as subcategorias para melhor comparação entre AP, BP e CA.

Tabela 9: Situações de jogo resumidas dos gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

Situação	Gols	Porcentagem
Ataque posicional	38	35,51%
Bola Parada	26	24,30%
Contra-Ataque	25	23,36%
Ataque Posicional GL	6	5,61%
Contra-Ataque GL	10	9,35%
GC	2	1,87%
Total	107	100,00%

Situações de Jogo resumidas dos Gols da Segunda Fase da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016



A observação dos jogos da amostra de 2016 mostra que o Ataque Posicional se mantém como o principal meio pelo qual os gols ocorrem. As bolas paradas representam aproximadamente um quarto dos gols, pouco a mais que os Contra-Ataques. Dentre os jogos analisados nessa Copa, o uso do goleiro linha apresenta um fato notável. Há mais gols sofridos com o uso dessa estratégia do que marcados, ao contrário do que aconteceu na Copa anterior. Assim, seria possível especular que houve uma melhora na marcação das ações do sistema com goleiro linha. Olhando apenas esses números, surge a propensão a dizer que o uso do goleiro linha pode não valer a pena. No entanto, esses são dados de vários jogos, e não apenas de uma equipe. Assim, a análise precisa ser um pouco mais aprofundada.

Dos 10 gols sofridos enquanto se utilizava o goleiro linha, 5 foram no mesmo jogo, Tailândia x Azerbaijão. O Azerbaijão vencia por 8 a 7 na prorrogação. A outra equipe passou a usar o goleiro linha e sofreu dois gols. Mas depois, atacando com goleiro linha, sofreram uma falta e marcaram o gol. Nesse momento a Tailândia perdia de 10 a 8. Continuaram utilizando goleiro linha como uma última tentativa de vencer e passar para as quartas de final, mas acabaram levando mais 3 gols de contra-ataque e a partida se encerrou com Azerbaijão vencendo por 13 a 8. Cinco gols de diferença. Cinco gols contra um ataque que utilizava goleiro linha.

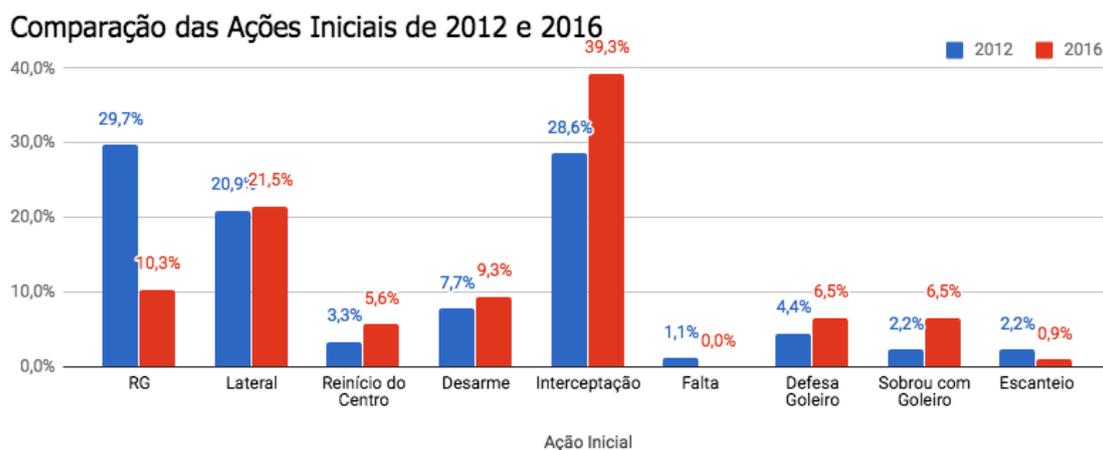
As equipes que fizeram uso do goleiro linha dentre os jogos analisados estavam sempre perdendo a partida. Em alguns casos, como este descrito anteriormente, a estratégia não surtiu o efeito desejado, e o time continuou perdendo. Por outro lado, há o caso do Irã, que em mais de um jogo fez uso do goleiro linha e em todos os casos eles

apenas marcaram gols e não sofreram nenhum. Nas oitavas de final, no jogo contra o Brasil, eles perdiam o jogo, empataram com goleiro linha e venceram na disputa de pênaltis. Nesse caso, o uso do goleiro linha se mostrou como uma ferramenta benéfica. Assim, é possível concluir que os dados apresentados sobre a utilização do goleiro linha não são suficientes para comprovar se essa estratégia é ou não recomendável ou se trará mais benefícios do que perdas para a equipe. Isso depende de diversos fatores, dentre eles o quão bem treinados os jogadores foram para valer-se desse artifício. Outros estudos devem ser feitos, focados especificamente com o uso do goleiro linha para se chegar a resultados mais precisos, verossímeis e conclusivos.

6.3 Comparações entre as Copas de 2012 e 2016

6.3.1 Comparação de Ações Iniciais

Para uma melhor comparação e análise das informações obtidas nos dois torneios, os dados foram dispostos lado a lado nos gráficos a seguir.



Comparando as duas Copas do Mundo de Futsal FIFA analisadas, é possível notar que há semelhança entre a distribuição percentual das ações iniciais, como o gráfico mostra. Lateral, Reinício do Centro, Desarme e Defesa Goleiro são ações que cresceram, mas nem mesmo 2,5%. Falta e Escanteio diminuíram, contudo a diferença representa apenas um gol. A RG teve uma evidente queda, de forma que em 2016 elas representaram menos da metade do valor percentual que obtiveram quatro anos antes. Ao passo que a intercepção cresceu também de maneira relevante.

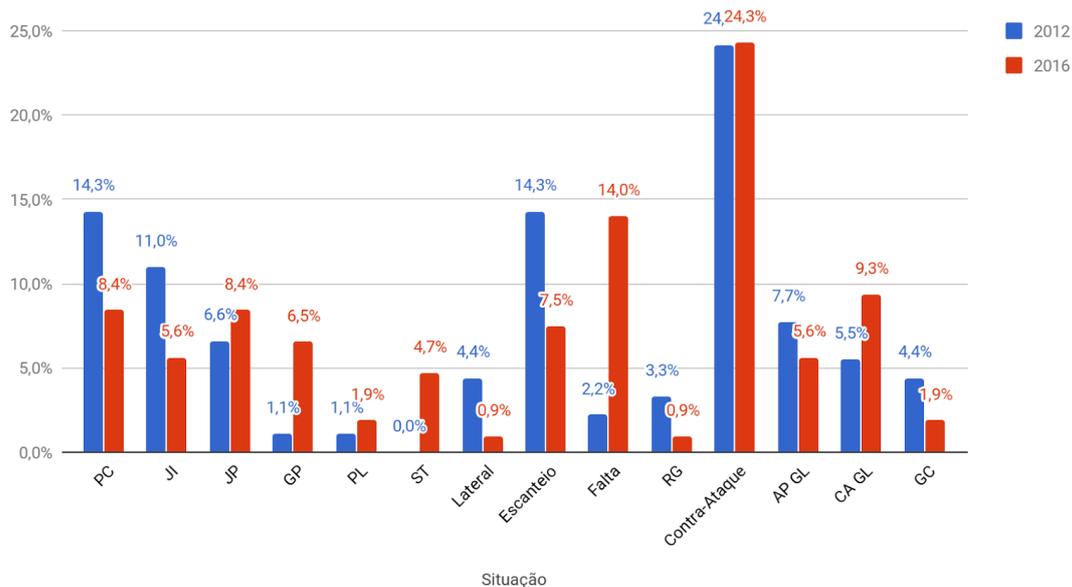
Destarte, temos em 2012 a maior ação inicial sendo RG, depois Intercepção e em terceiro lugar Lateral, com nenhuma das demais passando de 10%. Em 2016 o maior índice é das intercepções, seguido de Lateral e em terceiro lugar RG, com nenhuma

das demais ações passando de 10%. Logo, apesar das variações apontadas, é possível concluir que as ações iniciais que mais resultaram em gols não se alteraram consideravelmente da Copa de 2012 para 2016.

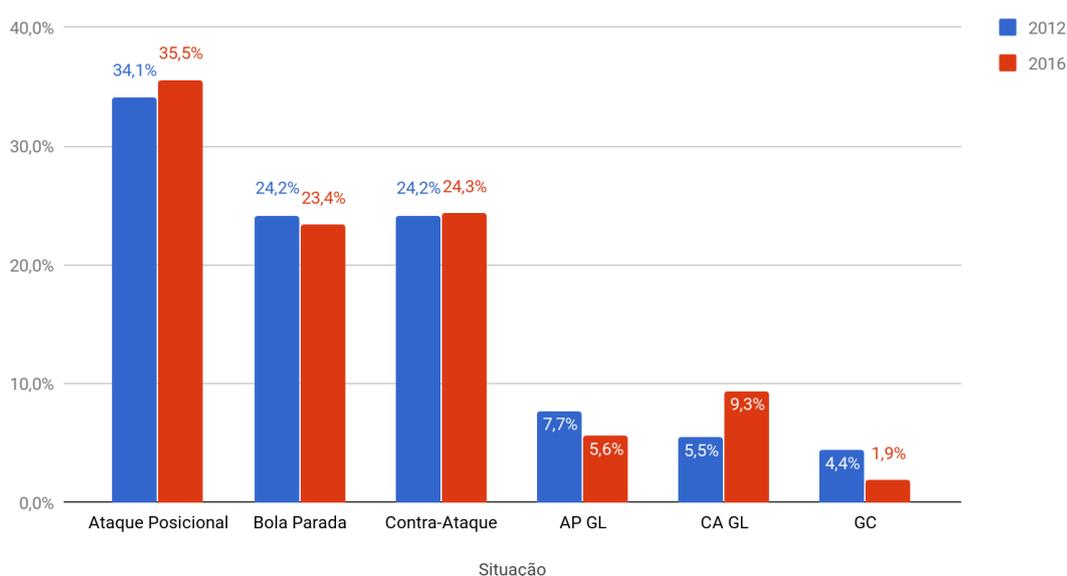
6.3.2 Comparação de Situações de Jogo

As situações de jogo em que os gols analisados das duas Copas do Mundo de Futsal FIFA ocorreram estão apresentadas nos gráficos a seguir.

Comparação Das Situações de Jogo Detalhadas dos Gols de 2012 e 2016



Comparação das Situações de Jogo dos Gols de 2012 e 2016



Observando os dados apresentados nos gráficos comparativos, nota-se que, sem a divisão de subcategorias, os valores são muito próximos. O AP está em primeiro lugar nos dois casos, seguido por BP e CA, com valores bem semelhantes. AP cresceu e BP

diminuiu, no entanto as variações foram inferiores a 1,5%. A maior disparidade se encontra na categoria CA GL, que cresceu de maneira considerável. Mas, como discutido anteriormente, foi principalmente como fruto de acontecimentos em uma partida. Assim sendo, ao analisar as situações de jogo apenas pelas categorias comumente pesquisadas, como as que aparecem nos estudos apontados na Tabela 3, seria possível concluir que entre as competições de 2012 e 2016 não houve variação significativa no modo como os gols ocorreram.

Todavia, há também as subcategorias, nas quais as alterações são claramente maiores. Dentro do AP, as ocorrências de gols de PC e JI caíram mais de 5% cada, enquanto que o uso do pivô (JP e, principalmente, GP) subiu, sendo que GP por si só teve um crescimento de 5,4% em relação ao total de ocorrências. No entanto, comparando apenas as situações de GP entre as duas Copas, percebe-se que a situação aconteceu quase que 5 vezes mais na segunda vez. Ainda dentro das jogadas de AP, a circunstância de ST apareceu apenas em 2016, com 4,7%.

Atentando para as BP constata-se que embora os valores gerais se mantiveram próximos nas duas competições, as condições mudaram. Em 2012 o Escanteio mostrou-se como principal subcategoria, com mais de 50% do total de gols de BP, depois Lateral, RG e por fim Falta. Esse cenário muito se difere em 2016. As Faltas, pouco frequentes em 2012, agora são a situação de bola parada que mais resultaram em gols. Escanteio caiu de primeiro para segundo, com uma queda de quase 50%. Lateral e RG, que já atingiram valores inferiores na primeira vez, chegam a índices ainda menores.

Essas variações internas das categorias demonstram como as situações de jogo dos gols de fato não são as mesmas. Isso pode ser verificado nas tabelas a seguir, que apresentam os valores já expostos nos gráficos e as variações de um ano para o outro.

Tabela 10: Variação Percentual das Categorias Principais das Situações de Jogo entre 2012 e 2016

Situação	2012	2016	Variação
Ataque Posicional	34,1%	35,5%	1,4%
Bola Parada	24,2%	23,4%	0,8%
Contra-Ataque	24,2%	24,3%	0,1%
AP GL	7,7%	5,6%	2,1%
CA GL	5,5%	9,3%	3,9%
GC	4,4%	1,9%	2,5%
	Variação Total:		10,8%

Tabela 11: Variação Percentual de Categorias e Subcategorias das Situações de Jogo entre 2012 e 2016

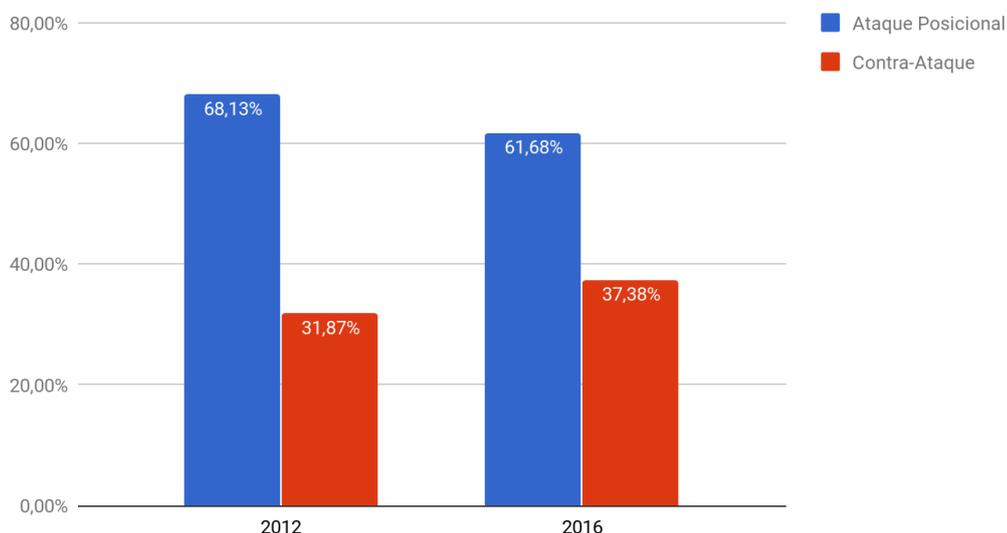
Situação	2012	2016	Variação
PC	14,3%	8,4%	5,9%
JI	11,0%	5,6%	5,4%
JP	6,6%	8,4%	1,8%
GP	1,1%	6,5%	5,4%
PL	1,1%	1,9%	0,8%
ST	0,0%	4,7%	4,7%
Lateral	4,4%	0,9%	3,5%
Escanteio	14,3%	7,5%	6,8%
Falta	2,2%	14,0%	11,8%
RG	3,3%	0,9%	2,4%
Contra-Ataque	24,2%	24,3%	0,1%
AP GL	7,7%	5,6%	2,1%
CA GL	5,5%	9,3%	3,9%
GC	4,4%	1,9%	2,5%
	Variação Total:		57,0%

A variação apontada na coluna da direita em ambos os casos conta valores absolutos, sem apontar se a mudança foi positiva ou negativa. A variação total na primeira tabela é de 10,8% e, assim como pelo que o gráfico demonstra, subentende-se que não houveram grandes variações nas categorias. Não obstante, a segunda tabela apresenta valores que indicam uma mudança mais acentuada. Obviamente, quanto mais detalhada for uma análise e quanto mais categorias ela tiver, mais provável será que apareçam mudanças. E pequenas mudanças em diversas subcategorias demonstrariam uma alta alteração quando somadas as variações, ainda que individualmente estas fossem pequenas. Logo, é de se esperar que pelas divisões mais discriminadas a variação naturalmente seja maior. Ainda assim, as medidas encontradas são demasiado distintas, o que leva ao entendimento de que houve sim uma modificação na maneira como os gols aconteceram.

6.3.3 Ataque Posicional x Contra-Ataque

Ao descrever as divisões de categorias de situações de jogo no item 5.3.2, foi explicado que houve também uma divisão de apenas AP e CA. Os dados obtidos com essa classificação estão apresentados no gráfico a seguir.

Comparação AP / CA entre gols de 2012 e 2016

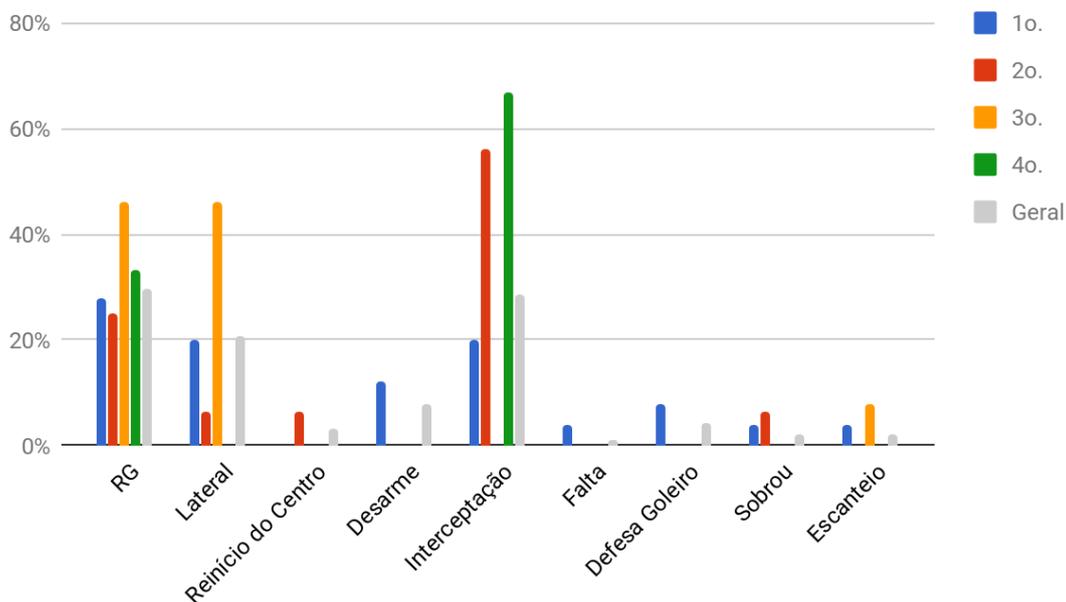


Nas duas ocasiões os gols de AP foram expressivamente mais frequentes do que os resultantes de CA. Analisando apenas por esse aspecto, as situações não mudaram tanto. CA aumentou, mas continua com um índice pelo menos 20% inferior ao outro. O Ataque Posicional continua muito à frente, como a categoria mais responsável pelas ocorrências de gol no futsal internacional de alto nível.

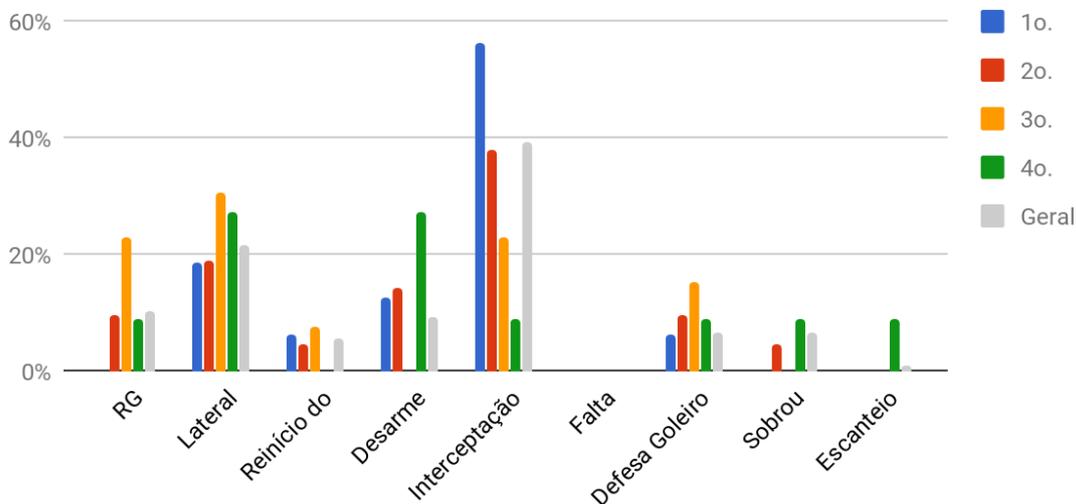
6.3.4 Comparação entre os 4 primeiros colocados de 2012 e 2016

Com o propósito de averiguar se há semelhanças no modo como as equipes que obtiveram os melhores desempenhos nas Copas marcaram os gols e de possivelmente encontrar padrões, foi feita uma comparação quanto as ações iniciais e as situações de jogo dos gols entre as quatro melhores seleções de cada competição, ao lado dos dados do total de gols de cada Copa, chamados no gráfico de Geral.

Ações Iniciais das ocorrências de gol dos 4 primeiros colocados da Copa do Mundo Futsal FIFA 2012



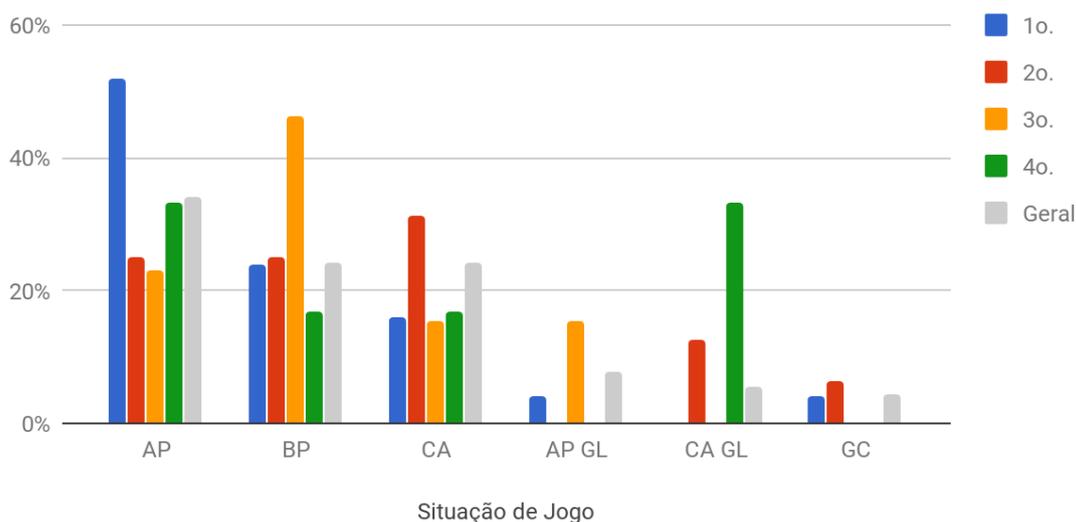
Ações Iniciais das ocorrências de gol dos 4 primeiros colocados da Copa do Mundo Futsal FIFA 2016



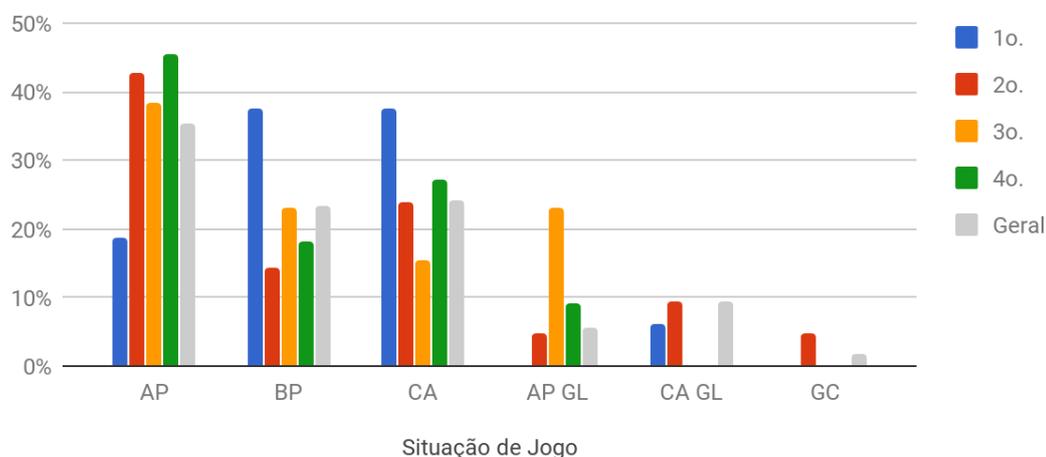
Nota-se que, embora haja semelhanças nos gráficos dos dados gerais de cada competição, entre as equipes no mesmo ano e entre os dois anos não se identifica um padrão. As ações que comumente ocorrem com pouca frequência nas partidas, como reinício do centro, sobrar com o goleiro, falta e escanteio apresentam também baixos índices nos oito casos. No entanto, enquanto que a equipe vencedora de 2016 iniciou

mais da metade de seus gols com uma interceptação, os campeões de 2012 fizeram uso dessa ação em apenas um quinto dos gols. Lateral se mantém próximo aos 20% em apenas um caso de 2012 e três em 2016. RG se mostrou mais frequente em 2012. Ainda assim, varia bastante entre os times, de 28% a 46%. O uso da Interceptação em 2016 caiu gradativamente do primeiro para o quarto colocado. A seguir estão os dados referentes às situações de jogo.

Situações dos gols dos 4 primeiros colocados na Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012



Situações dos gols dos 4 primeiros colocados na Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

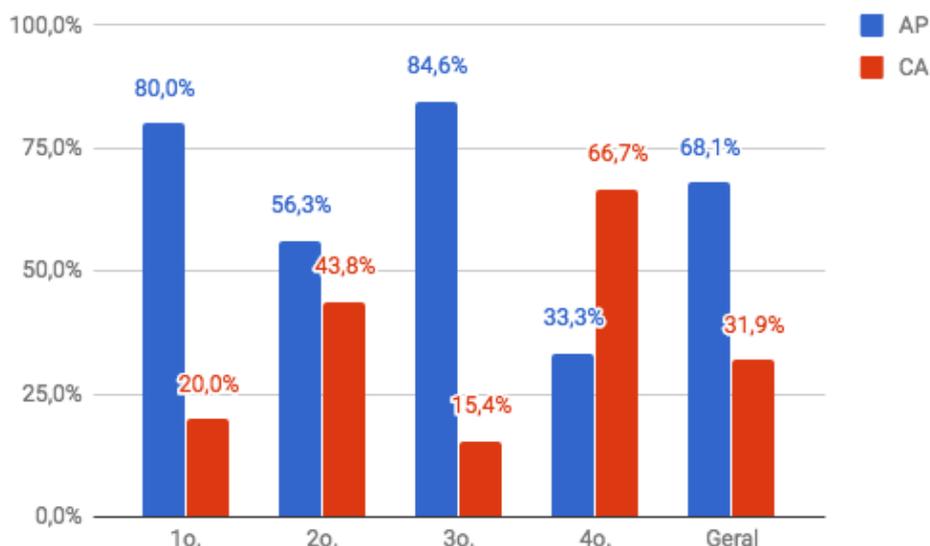


Assim como nas ações iniciais, as situações dos gols são bem distintas entre as oito equipes e, por conseguinte, também de uma Copa para a outra. O primeiro colocado de 2012 teve em AP, BP e CA respectivamente 52%, 25% e 23,1%, enquanto que o primeiro em 2016 apresenta, nessas mesmas categorias, 18,8%, 49,9% e 38,5%. Notoriamente as seleções marcaram os gols de maneiras diferentes. Mesmo dentro de uma mesma competição as intensas variações são percebidas entre os times. AP é o principal apenas no primeiro dos quatro casos de 2012, e só não é o mais alto no primeiro caso de 2016. CA aparecem tanto acima quanto ao lado e abaixo de BP em ambos os torneios. AP GL apresenta índices mais elevados na terceira colocação de cada Copa, ainda que não seja o maior.

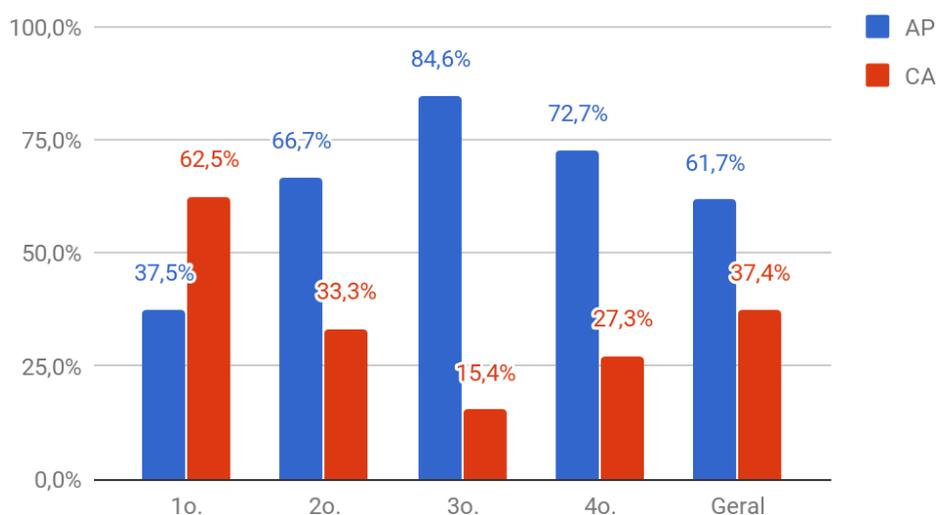
Ainda que haja uma certa semelhança entre os valores das equipes e os dados gerais, que parecem ser uma média entre os quatro, em AP, BP e CA há sempre pelo menos uma barra por situação de jogo que se distancia bastante dos dados gerais. Em 2016 essa barra, nos três casos, é a da Argentina. Em 2012, em cada uma dessas três categorias houve uma seleção que se distanciou. Diante de todas essas observações, é possível concluir que as situações de jogo não apenas mudam de 2012 para 2016, mas diferem também dentre os competidores do mesmo ano. As equipes não marcaram os gols da mesma maneira, não sendo assim possível encontrar um padrão de jogo. Isso ocorre porque até mesmo uma mesma seleção faz gol de diversas maneiras, se valendo de diferentes sistemas e fazendo uso de variadas movimentações em uma partida (MATSUGUMA, 2014), resultando assim em diversas situações de jogo que podem acarretar em um gol.

Da mesma forma como foi feito com os dados gerais de cada ano, foi também feita uma análise comparativa classificando apenas em AP ou CA.

Situação de Jogo das Ocorrências de Gol na Copa do Mundo Futsal FIFA 2012



Situação de Jogo das Ocorrências de Gol na Copa do Mundo Futsal FIFA 2016



Mais uma vez, os gráficos mostram como a maneira na qual os gols aconteceram é de grande desproporção entre os times. Em 6 dos 8 casos, AP é maior que CA, como os dados gerais de cada Copa também mostraram. Mas os números ainda são muito distantes da realidade geral de cada ano. O que mais se aproxima é o segundo colocado de 2016, enquanto que a Argentina, no mesmo ano, conseguiu vencer o campeonato com mais gols de CA do que AP.

Por se tratarem de oito equipes distintas, não era de se esperar que os dados fossem muito semelhantes. Ainda assim, a comparação foi feita para constatar se há ou não um padrão de jogo similar entre as melhores equipes do mundo. E caso fosse

constatado um padrão seria verificado se ele se manteve na edição seguinte. Entretanto, como os dados das três comparações propostas mostram, não foi possível encontrar um padrão nas situações de jogo das ocorrências de gol das equipes que ficaram entre os quatro primeiros colocados das Copas do Mundo de Futsal FIFA de 2012 e 2016.

A despeito de serem apenas quatro equipes de cada ano, que portanto representam apenas um quarto do total de equipes analisadas, essas foram as que obtiveram melhor desempenho. Por se tratar da segunda fase, começando com oitavas de final, até a final e disputa de terceiro e quarto colocado, algumas seleções, dentre os jogos da amostra, jogaram quatro vezes, enquanto que outras, apenas uma. As quatro melhores colocadas em cada ano, portanto, não apenas jogaram mais jogos, como também foram responsáveis por uma grande parte dos gols. Em 2012, essas quatro que foram comparadas, juntas marcaram 65,9% dos gols analisados. Em 2016 os quatro primeiros colocados marcaram 57% dos gols. Isso demonstra que a quantidade de gols analisados nessas comparações, embora referentes a apenas um quarto dos times, representa uma grande parcela do total de gols.

Assim sendo, as conclusões encontradas com essas comparações não se restringem apenas a uma pequena realidade dentro do estudo. Por certo, o entendimento de que os gols não ocorrem em situações muito semelhantes que permitiriam identificar altos índices de padrões é um fato que se comprova também em outras análises desta pesquisa, como as comparações demonstradas no próximo item.

6.3.5 Comparação das Combinações de Ação Inicial e Situação de Jogo

Até o momento, os dados de ações iniciais e de situações de jogo foram apresentados separadamente. Contudo, não são aspectos independentes no jogo, mas estão interligados. As tabelas a seguir expressam a relação entre a ação inicial e a situação de jogo em que os gols se deram, mostrando as combinações encontradas, assim como a quantidade de cada uma.

Tabela 12: Combinações de ações iniciais e situações de jogo da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2012

Ação Inicial/Situação de Jogo	Passe Cruzado	Jogada Individual	Jogo de Pivô	Giro de Pivô	Passe Longo	Segunda Trave	Lateral	Escanteio	Falta	RG	Contra Ataque	Ataque Posicional GL	Contra Ataque GL	GC
Reposição Goleiro	7	3	1		1		1	4		3	4	1		2
Lateral	2	3					1	5	1			5		2
Reinício do Centro								2				1		
Desarme		1	2								4			
Interceptação	3		1	1			2	1			13		5	
Falta		1												
Defesa Goleiro	1	2									1			
Sobrou com Goleiro			2											
Escanteio								1	1					

Tabela 13: Combinações de ações iniciais e situações de jogo da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2016

Ação Inicial/Situação de Jogo	Passe Cruzado	Jogada Individual	Jogo de Pivô	Giro de Pivô	Passe Longo	Segunda Trave	Lateral	Escanteio	Falta	RG	Contra Ataque	Ataque Posicional GL	Contra Ataque GL	GC
Reposição Goleiro	1		2			2		2	2	1		1		
Lateral	2	4	3	2	1			3	6			1		1
Reinício do Centro	2			1		1						1		1
Desarme			1						1		6	1	1	
Interceptação	2	1	2					1	6		20	2	8	
Falta														
Defesa Goleiro	2		1	1	1			1					1	
Sobrou com Goleiro		1		3		2	1							
Escanteio								1						

Algumas similaridades são encontradas nas duas tabelas. É possível perceber que em ambas as Copas a combinação com o maior índice foi de Interceptação - Contra-Ataque e a interceptação se mostrou como o meio de contra-atacar que mais resultou em

gols, principalmente contra um adversário utilizando goleiro linha. Há porém, a notável diferença de que em 2012 23% dos contra-ataques começaram com o goleiro, seja com uma defesa ou arremesso de meta. Já em 2016, os contra-ataques resultantes em gol surgiram exclusivamente de roubadas de bola (interceptação e desarme). Os dados não permitem concluir se em 2016 os goleiros deram início a poucos contra-ataques ou se simplesmente essas tentativas foram ineficientes.

Há outras semelhanças perceptíveis. Nos dois casos, os gols de AP iniciaram mais em situações de reposição de bola (RG, lateral, reinício do centro e falta) e defesas do goleiro, se comparados às roubadas de bola, que por sua vez geraram mais gols de contra-ataque que as outras ações iniciais. Nas duas competições as RG e lateral foram ações iniciais que resultaram em variadas situações de gol.

Em relação aos gols de falta, verifica-se a presença de apenas dois deles nos jogos analisados de 2012, sendo que em nenhum a jogada se iniciou com uma interceptação. Já em 2016, há uma quantidade significativa de faltas resultantes em gol na qual a ação inicial da jogada foi uma interceptação. Por fim, uma última diferença apontada é o fato de que os gols de goleiro linha na última competição se iniciaram de diversas maneiras, enquanto que em 2012 as ações iniciais estão mais concentradas nas cobranças de lateral.

Como já foi observado, a combinação de maior frequência é Interceptação - CA, responsável por 14,3% dos gols em 2012 e 18,7% em 2016. Além dessa, são poucas as combinações que apareceram com muita frequência. Na realidade, em 2012 48,3% dos gols aconteceram como fruto de alguma combinação de ação inicial e situação de jogo que ocorreu no máximo três vezes. Em 2016 esse valor representa 42% dos gols. Isso significa que, apesar de haver uma combinação que se sobressai, as demais ocorrências de gols estão bem distribuídas entre diversas combinações possíveis de ação inicial e situação de jogo. O que leva, mais uma vez, à conclusão de que os gols ocorrem de diversas maneiras, e não de acordo com um padrão que se repete.

7. Conclusão

Este estudo se propôs a analisar as ocorrências de gol das últimas duas Copas do Mundo de Futsal FIFA, classificando as ações iniciais e situações de jogo dos gols para então poder comparar os dados das duas Copas. Essa comparação visava indicar se houve ou não uma mudança na forma como os gols ocorrem.

Quanto as ações iniciais, verificou-se que não houve uma grande mudança de uma Copa para a outra. Mas como foi apontado anteriormente, em 2016 não houve gol de contra-ataque que começou com RG. E as roubadas de bola cresceram como ação que inicia uma jogada de gol, enquanto que RG diminuiu como um todo. Isso pode talvez demonstrar que a defesa está marcando melhor, sendo mais efetiva para recuperar a bola antes da finalização adversária, roubando-a ao invés de permitir uma finalização e então repor a bola com o goleiro. Mais estudos devem ser realizados, com o foco nas ações da defesa para comprovar essa hipótese. Foi averiguado que as roubadas de bola são os meios que mais resultam em gols de contra-ataque.

Quanto as situações de jogo em que o gol ocorreu, conclui-se que os gols continuam ocorrendo primordialmente como fruto do ataque posicional, e que mesmo de uma Copa para a outra, CA e BP continuam com índices muito próximos, sendo juntos responsáveis por cerca de metade dos gols. Assim, ao considerar as situações de jogo somente pelas categorias usualmente pesquisadas, como as da Tabela 3, seria admissível afirmar que entre os dois campeonatos não houve diferença significativa na maneira como os gols são marcados.

Apesar dessas conclusões, o estudo comprova que não há um padrão de jogo mais comumente utilizado para fazer gols, e que mesmo o AP sendo a principal categoria, dentro dela há várias possibilidades de jogadas. Portanto, ao analisar as subcategorias e os dados das principais equipes, conclui-se que não há um meio predominante nos quais os gols ocorrem. Mesmo entre os quatro melhores de cada ano, há sempre um que se diferencia em algum ponto, mostrando assim que, embora procuremos por padrões, é possível marcar gols fora do esperado, o que acontece com frequência. E não apenas possível, mas a Argentina venceu em 2016 com dados que pouco se aproximam dos demais.

Dessa forma, o estudo conclui que, dadas as combinações de ação inicial com situação de jogo, assim como outras variáveis existentes nesse esporte, as quais essa

pesquisa não concentrou-se em analisar, o futsal a nível internacional está mais equilibrado, as equipes estão evoluindo e são diversas as possibilidades de jogada para se marcar um gol. Não foi possível estabelecer uma relação de associação dos dados apresentados na introdução sobre o crescente equilíbrio entre as equipes ao longo dos anos e a situação de jogo em que os gols ocorrem.

Referências

- AGRAS, H.; FERRAGUT, C.; ABRALDES, J. A.. **Match analysis in futsal: a systematic review**. International Journal of Performance Analysis in Sport, v. 16, n. 2, p. 652-686, 2016.
- AMARAL, R.; GARGANTA, J.. A modelação do jogo em Futsal: análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 5, n. 3, p. 298-310, 2005.
- AMIEIRO, N. **Defesa à zona no futebol**: um pretexto para reflectir sobre o jogar... bem, ganhando!. Edição de Autor. 2005.
- ANDRADE JUNIOR, J.R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática**. Curitiba: Expoente, 1999.
- ANGUERA, M. T. et al. La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. **Lecturas: EF y Deportes. Revista Digital**, v. 24, n. 5, p. 63-82, 2000.
- ARAÚJO, D. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro**, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009.
- BARBIERI, F. et al. **Dominant–non-dominant asymmetry of kicking a stationary and rolling ball in a futsal context**. Journal of sports sciences, v. 33, n. 13, p. 1411-1419, 2015.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BUENO, E. L.; ALVES, I. P. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, 2012.
- CABRAL, F. S. Análise da origem dos gols do Grand Prix de Futsal 2010. Disponível em <<http://www.futsaltotal.com.br/artigos/65-analise-da-origem-dos-gols-do-grand-prix-de-futsal-2010>> Acesso em: 30/10/2017

CARLING, C.; REILLY, T.; & WILLIAMS, A. **Performance assessment for field sports: physiological, and match notational assessment in practice**. London: Routledge. 2009.

CARLING, C.; WILLIAMS, A. M; REILLY, T. **Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance**. Psychology Press, 2005.

CIANCIARULO, Bruno. **Análise das Sequências Ofensivas Resultantes em Gol da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul**. 2010. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2001.

DA SILVA, J. M. G. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, v. 4, n. 8, p. 19, 1998.

DE OLIVEIRA BUENO, M. J. et al. **Analysis of the distance covered by Brazilian professional futsal players during official matches**. Sports Biomechanics, v. 13, n. 3, p. 230-240, 2014.

DIAS, R.M.R.; SANTANA, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. www.efdeportes.com. Revista Digital, Buenos Aires, Ano. 11, Núm. 101, 2006. Disponível em <www.efdeportes.com> acesso em 30/10/2017

DUARTE, R. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. Contributo para a determinação da Eficiência Colectiva. **Motricidade**, v. 4, n. 2, p. 77-82, 2008.

FIFA. For a rainy day: a brief history of futsal Disponível em: <http://www.fifa.com/futsalworldcup/news/y=2004/m=9/news=for-rainy-day-brief-history-futsal-94243.html>> Acesso em 31/10/17

FIFA. (2012). El futsal crece sin pausa. Retrieved 24/03/2015, Disponível em: <http://es.fifa.com/aboutfifa/footballdevelopment/technicalsupport/futsal/news/newsid=1648364/index.html> Acesso em 30/10/17

FIFA. Futsal: FIFA's development programmes and guidelines (2015) Disponível em: http://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/futsal/02/83/13/50/futsaldvprogenweb_neutral.pdf> Acesso em 31/10/17

FIFA. 2020 FIFA Futsal World Cup bidding process underway (2016) Disponível em: <http://www.fifa.com/fifa-tournaments/news/y=2016/m=3/news=2020-fifa-futsal-world-cup-bidding-process-underway-2769187.html> >Acesso em 01/11/2017

FUKUDA, J. P. S.; DE SANTANA, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, p. 63, 2012.

GANEF, Edson et al. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 3, 2009.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, Vol. 1, Núm. 1, p. 57-64, 2001.

GARGANTA, J. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção**. In: BARBANTI, V. J. (Org.). *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole, 2002.

GARGANTA, J. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter) acção, para um futebol com pés... e cabeça. **O contexto da decisão—A acção tática no desporto**, p. 179-190, 2005.

GARGANTA, J. Modelação tática em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 1, p. 13, 2007.

GAVA, A. Desenhos metodológicos V: delineamentos do tipo ex post facto. In: Gaya, A (org.). **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

HUGHES, M; FRANKS, I M. (Ed.). **Notational analysis of sport: Systems for better coaching and performance in sport**. Psychology Press, 2004.

IROKAWA, G. N. et al. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. **Revista EFDeportes. com**, v. 15, n. 144, p. 78-89, 2010. Disponível em <www.efdeportes.com> acesso em 30/10/2017

JACHETA, Vinícius. **Análise das sequências ofensivas iniciadas por bola parada da seleção brasileira na Liga Mundial de Futsal de 2008**. 2009. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

LEITE, W. Relação entre o primeiro gol e o resultado final do jogo de futsal na Copa do Mundo de 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 19, 2014.

MARCHI, R. V. et al. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. **Conexões**, v. 8, n. 3, 2010.

MATSUGUMA, Marcelo Possari. **Do Futsal ao Futebol: similaridades, diferenças e influências**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MCGARRY, T et al. Sport competition as a dynamical self-organizing system. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 10, p. 771-781, 2002.

MENEZES, R. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 18, n. 1, p.34, 2012.

MONTELATTO, Leonardo Megeto. **Análise das Ações Ofensivas do Goleiro do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista Série A1 de 2015**. 2016. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MOORE, R., BULLOUGH, S., GOLDSMITH, S., & EDMONDSON, L. **A Systematic Review of Futsal Literature**. American Journal of Sports Science and Medicine, v. 2, n. 3, 2014.

MUTTI, D. **Da Iniciação ao Alto Nível**. São Paulo: Editora Phorte, 2003.

PEREIRA, Natália Incerti. **Análise das seqüências ofensivas iniciadas por desarmes no Campeonato Mundial de Futsal 2008**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. C. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 153-162, 2007.

SANTANA, W. et al. Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.

SANTI MARIA, T.; ALMEIDA, A. G.; ARRUDA, M. Futsal-Treinamento de Alto Rendimento. **São Paulo: Ed. Phorte**, p. 192, 2009.

SANTOS, R. S. Análise dos gols em contra-ataque na Copa da UEFA de futsal 2010. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 6, 2012.

SILVA, M. et al. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto**, v. 4, n. 2, p. 199, 2004.

SOARES LEITE, W. S. Relação entre o primeiro gol e o resultado final do jogo de futsal na Copa do Mundo de 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.6, n.19, p.32-36, 2014.

TEJADA, J. V.; PEÑAS, J. L. **Entrenamiento de base en fútbol sala**. Editorial Paidotribo, 2007.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoría e metodología nos desportos colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em educação física. **Porto Alegre: Editora ArteMed**, 2007.

TOLEDO, N.; CORRADINE, T. V. O modelo das cargas concentradas de força no futsal. **OLIVEIRA, PR Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta. São Paulo: Phorte**, p. 117-157, 2008.

VIEIRA, C. P. **Futsal: proposta de scout e análise de ações ofensivas de finalização em jogos do mundial masculino de futsal 2008**. 2010. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VOSER, R. DA C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Editora da ULBRA, 2001.

YAN, Z. J., & GAO, X. L. **Study on Making-goals of Futsal in the World**. Journal of Physical Education Institute of Shanxi Normal University, v. 2, 2011.